

# Consejo de Ministros

Segunda Reunião  
26-27 de abril de 1984  
Montevideu - Uruguai



Asociación Latinoamericana  
de Integración  
Associação Latino-Americana  
de Integração

931

EXPOSIÇÃO FORMULADA PELO SENHOR GUILLERMO MALDONADO, REPRESENTANTE DA CEPAL, EM NOME DOS ORGANISMOS OBSERVADORES, NA SEGUNDA REUNIÃO DO CONSELHO DE MINISTROS (Segunda Sessão Plenária)

ALADI/CM/II/di 4.13  
26 de abril de 1984

É singularmente agradável para a CEPAL fazer uso da palavra nesta primeira reunião de trabalho do Conselho de Ministros da ALADI em nome dos organismos aqui representados, fato que nos honra e agradecemos.

Em nome deles quero apresentar aos Senhores Chanceleres e Ministros a mais cordial saudação e expressar-lhes nossa certeza de que as decisões que aqui forem adotadas irão ao encontro das justas aspirações dos povos que representam devolvendo-lhes a confiança em que o processo de integração latino-americana é meio adequado e legítimo para responder juntamente aos embates dissolventes da crise internacional.

Estou certo de que todos os organismos, possuindo a liderança política dos Governos, nos uniremos em torno da ALADI e dos organismos internacionais de integração intensificando a cooperação recíproca tal como o fizemos já no PNUD para apoiar as tarefas da Secretaria da ALADI que se derivarem das decisões que os Senhores adotarem nesta oportunidade, que é de uma singular transcendência pois é a culminação de um ciclo de reuniões e consultas regionais e corresponde-lhe transpor essa barreira entre a declaração e a ação.

Formulamos os melhores votos pelo completo êxito desta Reunião do Conselho de Ministros e ao Senhor Presidente, felicitamo-lo por sua designação e pela condução dos debates deste conclave.

Senhor Presidente,

É uma honra e um prazer para a CEPAL estar presente nesta importante reunião e ter a oportunidade de apresentar esta mensagem do Secretário-Executivo de nossa Instituição.

A aguda crise que afeta as economias latino-americanas e as severas dificuldades com que tropeçam tanto as exportações para países desenvolvidos como a obtenção de correntes líquidas de capitais do exterior, tornaram mais intensos os problemas com que tropeçam os processos latino-americanos de integração. Outrossim, não esteve alheio a estes problemas o enfraquecimento da industrialização percebido em muitos de nossos países. Ao mesmo tempo, a própria crise e as limitações que impõe o desenvolvimento latino-americano tornam mais importante do que nunca a cooperação e a integração regionais, como meios para introduzir elementos dinâmicos que permitam superar este difícil período.

//

Temos ampla confiança na capacidade dos países latino-americanos para chegar a sua reativação e estabelecer as bases de um desenvolvimento contínuo que esteja orientado para a satisfação das necessidades básicas da população. Nossa ampla disponibilidade de recursos naturais, de recursos humanos e os grandes avanços logrados no passado no processo de industrialização são ativos muito importantes para ajudar a região neste objetivo. Além da necessária contribuição da comunidade internacional em cumprimento da responsabilidade que lhe corresponde, a mobilização e uso eficiente dos recursos internos, bem como a cooperação regional, permitirão assegurar o êxito.

Retomada a vocação industrialista dos países latino-americanos, a integração oferece grandes oportunidades para aumentar a eficiência no âmbito do mercado ampliado. Mas além disso a curto prazo esta integração também permite incrementar o uso da capacidade ociosa que hoje existe praticamente em todos os países da região.

A ALADI, por ser o processo de integração que reúne o maior número de países-membros e que ao mesmo tempo compreende um amplo espectro de países grandes, médios e pequenos, tem um papel de especial significação como instrumento propulsor de iniciativas no processo destinado a superar a atual crise econômica. A colocação em vigor da preferência tarifária regional, o congelamento e gradual eliminação das restrições não-tarifárias ao comércio intra-regional, o aperfeiçoamento do sistema de compensação de pagamentos e créditos recíprocos, a desviação de comércio para a zona, particularmente no que diz respeito às compras estatais e, em geral, todas as medidas que ajudem a fortalecer o comércio entre os países-membros da ALADI, não somente contribuirão para criar melhores condições para que estes países retomem o caminho do desenvolvimento econômico e social senão que, além disso, estabelecerão as bases para o indispensável processo de convergência entre todos os esquemas de integração da América Latina e do Caribe.

A adoção na ALADI de medidas como as mencionadas, além de ressaltar a vocação coletiva e multilateral na busca de soluções para os problemas mais prementes, dará maior força e coesão às legítimas reivindicações que a região exige nos foros e negociações internacionais com respeito às nações industrializadas.

Esta Segunda Reunião do Conselho de Ministros da ALADI constitui um passo decisivo na colocação em andamento do Tratado de Montevideu 1980 e na implementação da resposta latino-americana à profunda e complexa crise que afeta os alicerces da estrutura econômica, social e política dos países da região. A Conferência Econômica Latino-Americana de Quito, deu a nível dos Chefes de Estado e de seus representantes, o impulso político necessário. As instâncias técnicas e políticas do Conselho Latino-Americano do SELA, da reunião especial sobre financiamento externo da OEA e do recentemente concluído Vigésimo Período de Sessões da CEPAL, contribuíram para perfilar as ações que devem ser adotadas para colocar em andamento estas decisões.

A CEPAL, em seu caráter de organismo regional latino-americano intimamente associada à idéia de integração está plenamente disposta a colaborar com os Governos e com os processos de integração na procura de soluções para os problemas atuais. Ao fazê-lo cumprem os mandatos que lhe foram conferidos pelos Governos, mas ao mesmo tempo satisfaz uma profunda vocação e convicção sobre a idéia da integração regional. É neste contexto que subscreveu acordos de cooperação com a Secretaria da ALADI e com a Junta do Acordo de Cartagena, através dos quais canalizará seus esforços.

//

//

Tenho também o maior prazer em cumprimentar o novo Secretário-Geral da ALADI, Juan José Real, a quem me une uma longa amizade e com quem compartilhamos idéias e esforços em relação com a cooperação e com o desenvolvimento latino-americano. Comprometemos nossa decidida colaboração para ajudá-las al tas funções que assume. Estou certo de que sua capacidade e sua dedicação lhe permitirão realizar uma contribuição muito importante para permitir a ALADI desempenhar um papel protagônico que lhe corresponde no processo de integra ção latino-americano.

---

//